

**PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leticia Silva dos Santos
André da Costa Euligio (co-autor)
Rafael da Silva Cesar (co-autor)
Florença Hack Amoretti (orient)
UNILASALLE - CANOAS

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Habilidades de vida na escola são capacidades que norteiam o comportamento adaptativo positivo, e possibilitam negociar de forma eficaz as demandas e desafios do cotidiano. Envolvem habilidades pessoais que potencializarão as relações interpessoais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere “O Programa de Ensino de Habilidades de Vida”, consiste em desenvolver capacidades emocionais, sociais e cognitivas que podem ajudar os alunos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. As habilidade sugeridas pela OMS (1997) são: “autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com os sentimentos, comunicação eficaz, estresse, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas”. O Ministério da Saúde (Brasil, 1999) diz (às informações são mais eficientes quando associadas à “educação de habilidades para a vida”, procurando dar valor para autoestima, para o senso de responsabilidade e confiança). As intervenções, no contexto escolar, voltadas para a promoção de saúde, visam desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado com a saúde, prevenir comportamentos de risco, promover a crítica e reflexão sobre os valores, condutas e posturas, a fim de melhorar a qualidade de vida. Pelicioni & Torres, (1999). A promoção de saúde mental tem como objetivo a obtenção de um estado mental positivo, considerado um direito humano básico e essencial ao desenvolvimento social e econômico. **OBJETIVO:** incentivar a disseminação de pesquisas em promoção e prevenção de saúde mental na escola. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um Programa de Prevenção e Promoção de Saúde mental em escolas. Participaram deste estudo alunos, com idades que variaram dos quatro aos 14 anos. **RESULTADOS:** De forma geral, foram relatados o aumento das habilidades sociais de convivência e diminuição da agressividade entre os pares. Neste processo observamos a necessidade de ressaltar a importância das relações, interpessoais, potencializando a comunicação efetiva, civilidade e assertividade. As habilidades relacionadas a defender direitos, autoproteção e ampliação da rede de apoio sugeriram ausência de repertório comportamental. São limitações deste estudo, o curto tempo de duração do acompanhamento aos participantes